

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

Estado se diz aberto a diálogo sobre ICMS

Aumento de alíquota recebe diversas críticas

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

O secretário de Estado de Projetos, Orçamento e Gestão, Mauro Ricardo Machado Costa, garantiu estar disposto a receber as entidades que representam o comércio de veículos seminovos e usados para discutir a situação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), elevado de 1,8% para 5,53% em janeiro. A posição foi dada ontem, em live realizada pelo Grupo Tribuna.

O aumento na alíquota do tributo, segundo o setor, impactou em uma redução de até 30% no volume de vendas e tende a culminar em demissões – atualmente são 300 mil empregos diretos e 700 mil indiretos. A categoria, que tem protestado, realiza novo ato hoje (leia mais abaixo).

O compromisso de Costa ocorreu no evento que também contou com o representante do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Estado de São Paulo (SincoDiv), César de Moura; do presidente do Sindicato

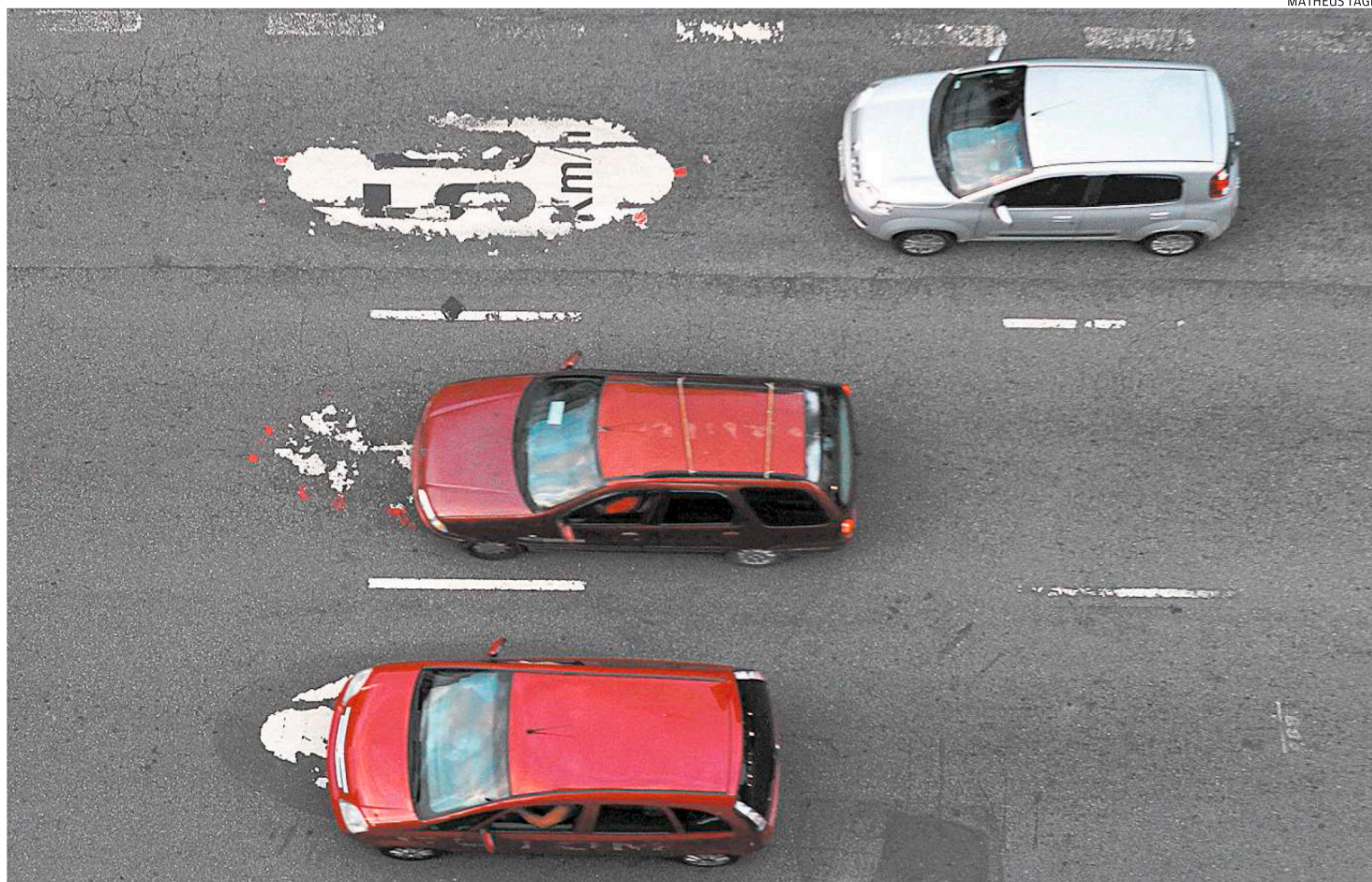
de Comércio Varejista Veículos Automotores Usados do Estado (Sindiauto), Marcelo Cruz; e do deputado estadual Paulo Corrêa Jr (DEM).

O parlamentar foi destacado pelo secretário para organizar o encontro, ainda sem data. “Eu também convido a Secretaria de Estado da Fazenda a participar da discussão”. Costa afirmou que as medidas que não afetem duas premissas do Estado – arrecadação para 2021 e a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) – serão observadas, em nome de uma alternativa que atenda a todos.

POSICIONAMENTO

Segundo ele, o que o Governo fez foi reduzir em 20% o benefício fiscal ao setor. “É um benefício fiscal extremamente alto. Em uma alíquota padrão de 18%, você cobrar 1,8% (taxa antes do decreto) significa um benefício fiscal de 16,2%. Por isso, a redução de 20% chega a uma alíquota efetiva de 5,53%, que vai ser reduzida em 1º de abril para 3,91%”. O secretário aponta que a

CIDADES



MATHEUS TAGÉ

Setor de veículos seminovos teme que a alta da alíquota do ICMS gere a redução no volume de vendas e ameace o emprego de trabalhadores



VANESSA RODRIGUES

Live foi comandada pela editora-chefe de A Tribuna, Arminda Augusto

maior contribuição por parte do setor é considerada fundamental para suprir a queda de receita do Estado e cobrir despesas de setores como Saúde e Educação, que tiveram um aumento

na demanda por conta do desemprego pelo País.

“A pandemia trouxe uma queda significativa da atividade econômica, com impacto brutal nas receitas tributárias do Estado. Em

ASSISTA



Para ver a live promovida ontem pelo Grupo Tribuna sobre o aumento do ICMS, leia o QR code com seu celular

INCENTIVO?

O representante do SincoDiv, César de Moura, destaca que qualquer aumento diminui negócios. “Num momento em que todas as empresas e estados passam por dificuldades, aumentar tributos é o contrário do que todos os governos mundo afora estão fazendo. Temos que promover os negócios”.

Ele destaca que não há o que falar em termos de benefício quando um veículo é reinserido na cadeia tributária – ele se refere aos seminovos, um dos poucos produtos que volta à cadeia tributária pagando ICMS. “Já pagou a totalidade do seu imposto quando era 0 Km”. Moura completa que a maioria dos estados isenta ou cobra até 1,06% de ICMS. A exceção é Tocantins, com alíquota de 1,8%.

2020, tivemos uma certa compensação por parte do Governo Federal, com a suspensão do pagamento de dívidas, e aportes de recursos financeiros que compensaram essa queda”.

Entidade fala em desigualdade

O presidente do Sindiauto, Marcelo Cruz, aponta que o aumento da alíquota do ICMS em São Paulo será prejudicial ao setor – mesmo com a garantia de redução para 3,91% em abril – e entende que o Governo deve se aproximar das entidades para escutá-las e saber o que está acontecendo. “Temos grande dificuldade para passar esse aumento”.

De acordo com ele, a informalidade tende a aumentar, assim como o número de golpes e pessoas lesadas. Ele revela que o Sindiauto pode trabalhar para formalizar até 40% dos empreendimentos, o que ajudaria a comple-

mentar a arrecadação sem elevar tanto a alíquota.

Cruz revela que, hoje, só

ALTERNATIVA

O presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), Alarico Assumpção Júnior, participou da live com um vídeo gravado, em que destaca ter apresentado uma alternativa ao Governo de São Paulo para evitar o aumento da alíquota do ICMS. “A Fenabrave apresentou o Renav (Registro Nacional de Veículos em Estoques) como alternativa, algo já implantado

em vários estados. É eletrônico. Além de eliminar burocracia, estimula a formalidade e eleva a arrecadação dos estados. Infelizmente o Estado não aceitou o Renav como sugestão, penalizando empresários, consumidores e trabalhadores”. Machado Costa se comprometeu a implantar o Renav, mas destacou que a medida não compensa o valor e a natureza do imposto (obtido pela alíquota).

20% dos empresários são afetados com a medida, pois “80% não pagam”.

“Destes, 40% são locadoras. Vendem o carro como ativo circulante e estão com lojas espalhadas pelo Brasil, principalmente em São Paulo, com logo (para a venda de) seminovos. Competem em igualdade conosco perante o cliente, mas em desigualdade perante o governo”.

Ele acrescenta que “existe uma desigualdade mercadológica”. “Por que não criar o ITPC (Imposto sobre Transição de Propriedade do Carro), com todo mundo pagando 0,5%, 0,8% ou 1%? Essa é nossa cota de contribuição com o Governo. Precisamos tratar o mercado de forma igual”.

CLICK

Protesto. Empresários e lojistas da região participarão hoje de um protesto estadual contra o aumento do ICMS. O objetivo é paralisar a Avenida Paulista, na Capital, chamando a atenção do Governo de São Paulo e sensibilizando a população para os impactos do tributo. Parte do grupo vai se encontrar em frente à Vila dos Carros, na Av. Senador Feijó, 571, em Santos, e iniciar viagem às 6 horas rumo à Capital. Entidades, associações e comerciantes de outras cidades, como Campinas, Jundiaí, Bauru e Ribeirão Preto, também estarão na manifestação, que começará às 8h30. Em 21 de janeiro, o setor já havia realizado um protesto em Praia Grande, numa carreta que contou com cerca de 300 veículos.



CARLOS NOGUEIRA - 21/1/21